

A IMPORTÂNCIA DE UMA ABORDAGEM CRÍTICA NO ENSINO DE LITERATURA: UMA VISÃO ANALÍTICA DO LIVRO DIDÁTICO

The Importance Of A Critical Approach In Teaching Literature: An Analytical View Of The Textbook

Thuanny de Fátima Nascimento Santos¹

Patrícia Pedrosa Botelho²

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Juiz de Fora - MG, Brasil

DOI - **10.5281/zenodo.16956125**

RESUMO

Os autores de livros didáticos, muitas vezes, fazem uso de textos literários para o ensino de análise sintática de forma descontextualizada. Partindo da concepção de que a Literatura precisa ser trabalhada de forma a fazer com que os alunos leiam os textos e explorem suas características intrínsecas, o presente artigo parte da análise de algumas atividades de um livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio para compreender como se cumprem os objetivos propostos. Foram analisados os conteúdos das atividades que julgamos apresentar problemas em relação ao que estava sendo proposto para posterior reformulação delas como possíveis soluções para as temáticas que se almejava ensinar. Esse trabalho é fruto de um projeto maior de análise feita durante a prática de residência pedagógica no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. Para tanto, partimos de textos de crítica literária de Marisa Lajolo (1993) e de Regina Zilberman (1993) bem como de conceitos de letramento literário de Rildo Cosson (2004) e da necessidade de perceber o acesso à Literatura como um direito humano levando em consideração as prerrogativas de Antonio Candido (2011).

Palavras-chave: Livro didático, Ensino de Literatura, Abordagem crítica.

1 Mestranda em Teoria Literária pela Universidade Federal de São João del-Rei. Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Graduada em Letras - Língua Portuguesa e Língua Espanhola - pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. Autora das obras *Propostas Pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no Ensino Fundamental e Médio*. Tem interesse nas áreas de ensino de literatura, teoria literária, literatura de autoria feminina e escrita criativa. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0008-8740-6527>. E-mail: thuannynascimento.15@gmail.com.

2 Pós-doutora em Estudos Literários pela UFJF (2015), Doutora em Literatura Comparada pela UFF (2013), Mestre em Estudos de Literatura pela PUC-Rio (2008) e Licenciada em Letras (Português/Inglês) pela UFV (2006). Atua como docente de Língua Portuguesa/Literaturas e Língua Inglesa no IF Sudeste MG desde 2010, e como professora permanente do Mestrado Profissional em Letras da UFJF desde 2017. Desenvolve pesquisas e orienta trabalhos acadêmicos nas áreas de letramento literário, ensino de Língua Portuguesa e Literatura, e práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental e Médio. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-3784-0006>. E-mail: patricia.botelho@ifsudestemg.edu.br.

ABSTRACT

Textbook authors often use literary texts to teach syntactic analysis in a decontextualized way. Starting from the conception that Literature needs to be worked to make students read texts and explore their intrinsic characteristics, this article starts from the analysis of some activities from a high school Portuguese language textbook to understand whether they fulfill the proposed objectives. The contents of the activities that we believed presented problems in relation to what was being proposed were analyzed for subsequent reformulation of the activities as possible solutions for the themes that were intended to be taught. This work is the result of a larger analysis project carried out during the pedagogical residency at Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais. To do so, we start from literary criticism texts by Marisa Lajolo (1993) and Regina Zilberman (1993) as well as from the concepts of literary literacy by Rildo Cosson (2004) and the need to perceive access to Literature as a human right considering Antonio Candido's prerogatives (2011).

Keywords: Textbook, Teaching Literature, Critical approach.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos escolares, como se sabe, uma parte significativa dos alunos não desenvolve um apreço pela leitura e pelas aulas de Literatura. Sendo assim, um questionamento inicial que se torna necessário é: o que causa esse desinteresse do aluno pelas aulas de Literatura? O objetivo do presente artigo foi procurar respostas para essa pergunta bem como analisar um livro didático de Língua Portuguesa. Para tanto, buscamos realizar um levantamento acerca de atividades literárias que poderiam desmotivar os estudantes por não cumprirem seus objetivos primários e procuramos apresentar possíveis soluções que, obviamente, não se esgotam no que será proposto.

Outro ponto importante considerado ao longo deste trabalho foi o fato de o professor, às vezes, não ser um leitor profícuo e não extrair atividades que realmente ampliem o conhecimento literário dos discentes. Por vezes, vemos que as atividades realizadas não têm nenhuma relação entre o tema trabalhado com a vida de cada um dos indivíduos ali presentes. O docente utiliza o texto literário apenas para cumprir um cronograma normativo e prescritivista.

A avaliação (ou o trabalho literário) que consiste na utilização de uma ficha literária que foca somente nos paratextos, quais sejam, título do livro, autor, ilustrador, tradutor, ano de publicação, número de páginas, personagem principal, personagens secundários, tempo e espaço acaba podendo ser uma abordagem também desestimulante para os alunos. Alguns professores costumam requerer, também, que os alunos façam um resumo do livro e ilustre a cena de que mais gostaram. A primeira vez que o aluno preenche uma destas fichas pode até ser interessante, já que pode aprender sobre os elementos da narrativa, observar e utilizar os paratextos de um livro. Contu-

do, a sua recorrência pode ser tornar desgastante e pouco estimulante, visto que, na maioria das vezes, aponta sempre as mesmas perguntas.

Outro caso que ocorre com frequência é o chamado “trabalho de Literatura”: o professor entrega um livro ou um conto para cada aluno e solicita que façam uma resenha com um pequeno comentário ao final sobre o que acharam do texto. No caso de ser um conto, o professor costuma entregar esse texto no início da aula, pede aos alunos que o leiam e façam a atividade.

Para refletir sobre as questões acerca do ensino de Literatura, em algumas escolas públicas de nosso país e com o intento de dirimir o desinteresse dos alunos, começou-se a observar ao longo da residência pedagógica, o que se repetia nas aulas de Língua Portuguesa e de Literatura. Foram constatadas três questões importantes: o professor faz uso do livro didático como verdade absoluta, ou seja, não faz nenhuma modificação nas atividades (não ampliando e/ou potencializando as atividades para os objetivos de cada unidade/aula); o professor continua insistindo em fichas literárias ou resumos dos livros que são propostos nos trabalhos literários; e, por último, o texto é usado como pretexto para o ensino de gramática. Obviamente, não temos a intenção de generalizar, mas estamos elencando os pontos que foram detectados em escolas públicas do interior de Minas Gerais.

Tão logo percebemos alguns dos problemas que abarcam o ensino de Literatura nas escolas públicas, selecionamos um livro didático do 3.º ano do Ensino Médio utilizado em sala de aula, chamado *Ser protagonista: língua portuguesa*, escrito por Ricardo Gonçalves Barreto³. Analisamos os conteúdos das atividades de “Usina Literária” presentes nos capítulos 23 e 24, e selecionamos duas atividades que julgamos apresentar problemas em relação ao que estava sendo proposto. Todos os dois exercícios possuíam um texto literário gerador das questões as quais os alunos deveriam responder. O problema que perpassa as duas atividades gira em torno do mesmo eixo: o livro utiliza a Literatura como pretexto para o ensino da gramática. Há alguns exercícios que até apresentam interpretação textual, mas nenhuma das atividades propostas pelo livro didático em estudo faz uso dos recursos que a Literatura pode nos oferecer, tais como: reflexões estéticas, morais, éticas, filosóficas, existenciais, sociais e políticas. Não há o envolvimento entre o mundo das palavras e o mundo real e não se ensina aos alunos a conferir – por meio da leitura – sentido aos demais acontecimentos da vida. Os alunos não são estimulados a refletir sobre temas candentes da sociedade contemporânea e, principalmente, não há questões que gerem uma relação entre o texto e o leitor, ou seja, uma identificação entre a realidade empírica, a imaginação e a ficção.

Acredita-se que a Literatura tem o poder de despertar emoções e de envolver os leitores, pois, quando o autor está escrevendo, o texto pertence a ele, mas, quando termina, o texto é do outro, de quem o lê e cada indivíduo que entrar em contato com aquele texto, identificar-se-á de algum modo. A cada texto lido, surgirão novas interpretações, novas identificações, novas visões de mundo próprias e novas relações entre o que está escrito e as vivências de quem lê. A função da Literatura é também essa, a de ser espelho da sociedade, de auxiliar os alunos a serem sujeitos críticos e reflexi-

3 Vale lembrar que temos conhecimento de que o autor, muitas vezes, precisa seguir normas editoriais, visto que há uma série de restrições para que o livro seja vendável. Sabemos que a seleção de textos é feita sempre por uma equipe e há parâmetros que devem ser cumpridos.

vos. Por isso, acreditamos ser necessário formar bons leitores e investir na ampliação de repertório e de letramento literário nas salas de aula.

Após a seleção das duas atividades mencionadas, realizamos uma análise crítica sobre as questões que as compunham. Por fim, apresentamos possíveis soluções que contemplassem o ensino da Literatura. Nesta perspectiva, propusemos exercícios que, em nossa perspectiva, englobassem de modo mais detalhado o estudo do texto e de suas potencialidades.

Para tecer as considerações e as reflexões aqui trazidas, e também para a construção das atividades, embasamo-nos nos fundamentos teóricos de Rildo Cosson (2014) acerca do letramento literário e seu conceito de sequência básica. O motivo pelo qual fizemos uso da sequência básica deve-se ao fato de ser composta por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação e ser capaz de trabalhar o texto literário em etapas para que o aprendizado se solidifique. Além de Cosson (2014), material crítico de Regina Zilberman (1993), de Marisa Lajolo (1993) e de Antonio Candido (2011) também fez parte da análise tecida ao longo deste trabalho.

DESENVOLVIMENTO: A ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

As atividades em análise estão presentes no livro didático *Ser protagonista: língua portuguesa*, do 3.º ano do Ensino Médio, de Ricardo Gonçalves Barreto. O livro selecionado faz parte do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018 a 2020 e é composto por 3 áreas temáticas. A primeira é “Literatura: Autonomia e competência expressiva”, que é constituída por 5 unidades, que se subdividem em 17 capítulos.

A unidade 1 é intitulada “*Belle Époque* e Pré-Modernismo: duas faces do Brasil” e possui dois capítulos: “*Belle Époque Tropical*” e “O Pré-Modernismo - retratos do Brasil”. O nome da unidade 2 é “Manifestações do moderno 43” e, também, possui dois capítulos: “As vanguardas europeias - diálogos do moderno” e “O modernismo em Portugal - novidades artísticas e ecos do passado”. A unidade 3 foi chamada de “O Modernismo no Brasil: primeira fase” e, assim como as demais, possui dois capítulos: “A primeira fase do modernismo - autonomia artística” e “Mário, Oswald e Bandeira: ousadia literária”. A unidade 4 é nomeada “O Modernismo no Brasil: segunda fase” e possui seis capítulos: “A segunda fase do Modernismo - urgências sociais”; “O Nordeste revisitado”; “O Ciclo do Sul”; “Carlos Drummond de Andrade: o eu e o mundo”; “Murilo Mendes e Jorge de Lima: novidades da poesia religiosa” e “Cecília e Vinícius: reflexões sobre a experiência humana”. Por fim, a unidade 5 recebe o nome de “A geração de 1945 e desdobramentos” e possui cinco capítulos: “A terceira fase do Modernismo - o apuro da forma”; “João Guimarães Rosa: o universo nascido do regional”; “Clarice Lispector: a iluminação do cotidiano”; “João Cabral de Melo Neto: a arquitetura da linguagem” e “A literatura brasileira entre os anos 50 e 70”.

A segunda área é “Linguagem: A arquitetura da língua”, constituída por 8 unidades, que se subdivide em 11 capítulos. A unidade 6 é nomeada “Ordenar palavras, produzir sentidos” e possui dois capítulos: “Introdução à sintaxe” e “Frase, oração, período”. A unidade 7 recebeu o nome de “O período simples” e possui três capítulos: “Ter-

mos essenciais da oração”; “Termos integrantes da oração” e “Termos acessórios da oração”. A unidade 8 foi denominada “O período composto” e possui quatro capítulos: “Orações coordenadas”; “Orações subordinadas substantivas”; “Orações subordinadas adjetivas” e “Orações subordinadas adverbiais”. Ao final das unidades, temos a 9, que se chama “Aspectos da sintaxe na norma-padrão” e possui dois capítulos: “Colocação pronominal” e “Concordância e regência”.

Por último, o livro nos apresenta a terceira área temática que é “Produção de texto: A pluralidade em destaque”, constituída por 4 unidades, que se subdivide em 8 capítulos. A unidade 10 é intitulada “Narrar” e possui um capítulo que se chama “Conto psicológico”. O nome da unidade 11 é “Relatar” e possui três capítulos: “Discurso de orador de formatura”; “Currículo” e “Perfil biográfico”. A unidade 12 é denominada “Expor” e possui um capítulo intitulado “Seminário”. Por fim, temos a unidade 13, nomeada “Argumentar”, tendo, pois, três capítulos: “Anúncio publicitário”; “Artigo de opinião” e “Dissertação para o Enem e para o vestibular”.

Todas as unidades apresentam os seguintes tópicos: “Ferramenta de leitura”, “Entre textos” e “Vestibular e Enem”, exceto as unidades de 10 a 13 que dispõem apenas do tópico “Vestibular e Enem”.

O *corpus* deste artigo, fruto de um trabalho de conclusão de curso de Letras, se baseia nas atividades apresentadas a seguir, quais sejam, imagens 1 e 2, que se encontram disponibilizadas, respectivamente, nos capítulos 23 e 24.

Figura 1 – Trecho do livro didático avaliado

Leia este trecho de um poema de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa.

VII

Da minha aldeia vejo quanto da terra	Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.
[se pode ver do universo...	Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Por isso a minha aldeia é tão grande	Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar
[como outra terra qualquer,	[para longe de todo o céu,
Porque eu sou do tamanho do que vejo	Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os
E não do tamanho da minha altura...	[nossos olhos nos podem dar,
Nas cidades a vida é mais pequena	E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza
	[é ver.

PESSOA, Fernando. O guardador de rebanhos. In: *Poesia completa de Alberto Caeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 27.

VOCABULÁRIO DE APOIO
cimo: cume, topo
outeiro: colina, morro

1. De modo geral, o que o poema revela sobre a personalidade do eu lírico?
2. Nos versos 7 e 8, as orações são coordenadas assindéticas, ou seja, não são sintaticamente interligadas e a relação entre elas não é explícita. Todavia, pelo conteúdo, é possível perceber uma relação entre a segunda e a terceira orações e entre a primeira e o conjunto formado pelas duas orações seguintes. Indique quais são essas relações.
3. As orações “tornam-nos pequenos” e “e tornam-nos pobres” se coordenam às três anteriores. Explique por que a articulação por meio de orações coordenadas é importante para o sentido global do poema.

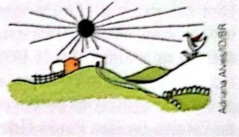
Fonte: Barreto, Ricardo Gonçalves. *Ser Protagonista: Língua Portuguesa*, 3º ano. 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2016, p. 214.

Figura 2 – Trecho do livro didático avaliado

Leia a letra de um samba de Candeia regravado por Marisa Monte.

Preciso me encontrar

Deixe-me ir, preciso andar	ver as águas	Se alguém
vou por aí a procurar	dos rios correr	por mim perguntar
rir pra não chorar	ouvir os pássaros cantar	diga que eu
quero assistir	eu quero nascer,	só vou voltar
ao sol nascer	quero viver	quando eu me encontrar



CANDEIA. Preciso me encontrar. Intérprete: Marisa Monte. In: *Marisa Monte (MM)*. Rio de Janeiro: EMI, 1989. 1 CD. Faixa 5.

- A canção diz respeito a uma busca e se dirige a um interlocutor.
 - O que o eu lírico estaria buscando? Qual parece ser a sua relação com o interlocutor?
 - Qual é o papel da natureza nessa busca? Explique sua resposta.
- Releia: “eu quero nascer,/ quero viver”.
 - Indique a transitividade do verbo *querer*.
 - Aposte que função sintática os termos *nascer* e *viver* desempenham em relação a *quero*.
 - Como essas orações são classificadas quanto à função sintática e à forma?
 - Que interpretação você daria a esses versos no contexto da canção? Explique.
- Releia: “vou por aí a procurar/ rir pra não chorar”.
 - Do ponto de vista sintático, há duas leituras possíveis para esses versos. Explique.
 - A expressão “rir para não chorar” é um lugar-comum. Que sentidos podem ser atribuídos a ela?
 - Que relação pode haver entre os sentidos apontados no item b e a busca pelo contato com os elementos da natureza?
- A letra dessa canção é composta basicamente por períodos compostos por subordinação, com orações subordinadas substantivas objetivas diretas. Indique uma possível relação entre essa estrutura sintática e a construção de sentidos no texto.

Fonte: Barreto, Ricardo Gonçalves. *Ser Protagonista: Língua Portuguesa*, 3º ano. 3 ed. São Paulo: Edições SM, 2016, p. 223.

Optamos por analisar as atividades acima, pois nem sempre contemplam a exploração de aspectos que julgamos extremamente importantes de serem trabalhados, tais como: a interpretação, a compreensão, a leitura, a análise, a criticidade e o estímulo da criatividade dos alunos. O LD4 utiliza essas atividades quase que exclusivamente como pretexto para ensino de análise sintática.

É importante dizer que o ensino de análise sintática é importante, contudo, espera-se que ocorra depois de se explorar outros pontos dos textos literários. É importante evidenciar que não estamos “atacando” o ensino da sintaxe, pelo contrário, sabemos da importância do aprendizado desse conteúdo. A nossa crítica não está em ensinar o tópico descrito utilizando um texto literário, está em se fazer **somente** isso. Neste sentido, Lajolo (1993) argumenta:

O texto não é pretexto para nada. Ou melhor, não deve ser. Um texto existe apenas na medida em que se constitui ponto de encontro entre dois sujeitos: o que o escreve e o que o lê; escritor e leitor, reunidos pelo ato radicalmente solitário da leitura, contrapartida do igualmente solitário ato de escritura (p. 52).

Ao explorarmos os aspectos textuais das atividades selecionadas, notamos que as questões giram em torno de: construção e função sintática; verbos e suas transitividades; uso dos complementos nominais e orações coordenadas (assindéticas) e

4 Livro didático *Ser protagonista: língua portuguesa*, 3º ano, de Ricardo Gonçalves Barreto.

subordinadas (substantivas objetivas diretas). Como se vê, o texto está sendo desconfigurado, ou pelas palavras de Lajolo (1993): “ao fazer do texto pretexto de qualquer forma de dogmatismo, está desconfigurando o texto” (p. 54), além de não ocorrer um trabalho efetivo em prol da ampliação de repertório e de letramento literário. O que ocorre na realidade é um atrofiamento da sensibilidade do aluno, como afirmado por Lajolo (1993).

É importante deixar claro que o texto literário também não deve ser utilizado como pretexto para o ensino da história da Literatura, uma vez que:

[...] quando se produz a retirada de cena da literatura, sobretudo porque tornada passagem para a aprendizagem de um outro que não ela (sejam eles objetivos pedagógicos ou uma imagem da História da Literatura que evita presentificar a leitura das obras, preferindo congelá-las no tempo, isto é, na época em que aparecem, porque é essa que as explica), o que efetivamente se alcança é seu desconhecimento, impedindo-se, pois, sua democratização (Zilberman, 1993, p. 143).

Lajolo (1993) exprime que essa é outra função frequentemente invocada para justificar a presença de textos na prática escolar, pois “a atitude continua a ser tão imprópria quanto o debruçar-se no texto em busca de modelos de comportamento ou de procedimentos linguísticos exemplares” (Lajolo, 1993, p. 60). Vale salientar que, ao trabalharmos com o texto literário como pretexto para o ensino de sintaxe, história da Literatura ou até mesmo docilização infantil, fazemos com que a Literatura não esteja sendo utilizada para cumprir o seu papel principal que é o de contribuir para a formação do indivíduo livre.

A seguir, apresentaremos a leitura crítica das duas atividades selecionadas do livro didático. A imagem 1 encontra-se na unidade 8, nomeada “O período composto”, mais especificamente no capítulo 23, intitulado “Orações coordenadas”. O livro traz um trecho de um poema de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa e ao invés de trabalhar questões reflexivas, existenciais e estimular a criatividade dos alunos, preferiu utilizar o poema para trabalhar questões sobre orações coordenadas. Das três questões apresentadas, duas são sobre essa temática, enquanto apenas uma trata sobre compreensão leitora, uma vez que pede para o aluno, de modo geral, falar o que o poema revela sobre a personalidade do eu lírico.

O mesmo ocorre na atividade presente na imagem 2, pertencente ao capítulo 24, que se chama “Orações subordinadas substantivas” e que está situado na unidade 8, nomeada “O período composto”. A questão apresenta a letra da canção “Preciso me encontrar” de Candeia e inicia com o comando de leitura da canção. Em seguida, propõe quatro atividades: a número 1 é uma interpretação sobre o que o eu lírico estaria buscando e uma reflexão sobre o papel do elemento “natureza” nessa busca. Já as questões de 2 a 4, são sobre transitividade verbal, funções sintáticas de termos pré-selecionados e orações subordinadas substantivas objetivas diretas.

Infelizmente, a atividade foi prejudicada, uma vez que a música é um importante gênero que congrega funções da linguagem, figuras de linguagem e recursos linguísticos que são necessárias de serem trabalhadas como amplamente exposto nos documentos norteadores (BNCC e PCN). Com isso, assuntos como “as discussões sobre os

temas abordados nas letras das músicas”, “a percepção do valor poético presente na letra e, também, na melodia da canção”, “o contexto histórico, político e social da época em que a música foi escrita”, “as mensagens subliminares transmitidas” e “a história por trás da criação daquela obra” foram esvaídas, pois o LD preferiu, mais uma vez, fazer uso do texto como pretexto para ensino de tópicos gramaticais.

É possível trabalhar com atividades que exploram todos os aspectos textuais de um texto literário, como veremos na etapa “Propostas de Atividades”, assim como é possível trabalhar com questões reflexivas, críticas, existenciais, sociais e políticas. Façamos um adendo sobre a necessidade do trabalho com a Literatura e do acesso a ela, tendo em vista que Candido (2011) nos diz que se trata de uma:

[...] necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. [...] Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sono durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente (Candido, 2011, p. 177).

Candido nos mostra que a Literatura, além de ser uma expressão artística, intelectual e afetiva, é também um instrumento poderoso de instrução e de educação. Além de contribuir na formação humana e manifestar emoções e visões de mundo dos autores e leitores, também garante a integridade espiritual. Por meio do trabalho com a Literatura, os alunos se tornam mais reflexivos, principalmente no que tange à percepção da complexidade do mundo.

Além disso, ao trabalhar com as questões de Literatura que estamos propondo, o aluno poderá fazer uso da sua criatividade e criticidade para interpretar esses textos e procurar neles sentidos para a própria vida, visto que é também representação da negação, da afirmação, da confirmação, do apoio, do combate de ações e de sentimentos (des)humanos.

Com o fito de buscar ampliar repertório e letramento literário, na próxima seção, pretendemos propor duas atividades que poderiam estimular o interesse, o aprendizado, a reflexão, a criticidade, a interpretação e as dimensões do texto literário, uma vez que o objetivo almejado seria o ensino de Literatura e não pretexto para o ensino de outro conteúdo, esvaziando as potencialidades do texto.

Proposição de atividades

PROPOSTA DE ATIVIDADE 1

1. Leia este trecho de um poema de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa.

O Guardador de Rebanhos

Alberto Caeiro

VII

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer,
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...

Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar,
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.

Fonte: <https://site.agrmondimbasto.com/wp-content/uploads/2019/10/Da-minha-janela-v%C3%AA-se....pdf>. Acesso em: 02 nov. 2024.

A poesia de Alberto Caeiro possui algumas características marcantes, como: bucolismo (idealização da vida campestre), paganismo (crença em vários deuses e culto à natureza), sensacionismo (valorização das sensações) e linguagem simples. Qual ou quais dessas características estão presentes no poema em análise? Explique.

Para Alberto Caeiro, tudo que conhecemos chega até nós por meio das sensações. Sendo assim, de acordo com o poema em análise, dentre os cinco sentidos que possuímos, qual deles é o mais importante? Comente.

No "Poema VII", há um contraste entre a aldeia e a cidade. Leia com atenção as frases abaixo e marque A ou C. "A" quando estiver relacionado à "aldeia" e "C" quando fizer referência à "cidade".

- () Lugar limitado.
- () Lugar de eleição.
- () Sensação de pequenez.
- () Este lugar possui o poder de enclausurar o olhar.
- () Este lugar permite uma ampla visão do universo.
- () Este lugar é tão grande como outra terra qualquer.
- () Neste lugar, o horizonte apresenta a ideia de confinamento.
- () Este lugar se opõe à definição "povoação de pequenas proporções".

Qual o tema central deste poema?

Marque as alternativas corretas de acordo com o trecho em análise:

- () Há a valorização da natureza.
- () Há a presença do paganismo radical.
- () O poema apresenta sensacionismo (valor total aos sentidos).
- () Enaltecimento da vida campestre em detrimento da vida urbana.
- () Neste poema, Alberto Caeiro briga com os modelos filosóficos (a antimetafísica).

Podemos afirmar que há no poema de Alberto Caeiro uma crítica aos avanços tecnológicos e ao processo de urbanização? Justifique sua resposta com elementos do texto.

Uma vez que a compreensão que temos do mundo é condicionada pela nossa cultura e conhecimento de mundo, explique a crítica presente no texto abaixo e comente sobre a relação existente entre o "Poema VII" e a charge a seguir:



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CcaoXfNLnBX/?igshid=ZjA0Njl3M2l%3D>. Acesso em: 02 nov. 2024.

- Como se sabe, Fernando Pessoa tinha mais de 70 heterônimos embora somente 4 fossem os mais conhecidos, quais sejam: Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Bernardo Soares. Cada heterônimo possuía uma data e local próprios de nascimento, personalidade, características físicas e psicológicas, profissão e peculiaridades distintas de escrita. Abaixo, apresentaremos os perfis dos quatro heterônimos e um exemplo de poema escrito por cada um deles.

Alberto Caeiro: Poeta bucólico (relativo à vida e aos costumes do campo), defensor do sensacionismo (valor total aos sentidos), partidário do paganismo, escreveu textos com linguagem simples e era adepto do verso livre.	Poema: “Vejo melhor os rios quando vou contigo Pelos campos até à beira dos rios; Sentado a teu lado reparando nas nuvens Reparo nelas melhor – Tu não me tiraste a Natureza... Tu mudaste a Natureza... Trouxeste-me a Natureza para o pé de mim, Por tu existires vejo-a melhor, mas a mesma, Por tu me amares, amo-a do mesmo modo, mas mais, Por tu me escolheres para te ter e te amar, Os meus olhos fitaram-na mais demoradamente Sobre todas as coisas. Não me arrependo do que fui outrora Porque ainda o sou.”
Álvaro de Campos: Escritor modernista, futurista, apoiava o sensacionismo (valor total aos sentidos), fazia uso do verso regular e livre e era pessimista.	Poema: “O dia deu em chuvoso. A manhã, contudo, estava bastante azul. O dia deu em chuvoso. Desde manhã eu estava um pouco triste. Antecipação? Tristeza? Coisa nenhuma? Não sei: já ao acordar estava triste. O dia deu em chuvoso. [...]”
Ricardo Reis: Adepto do neopaganismo. Sua poesia apresenta rigor formal, utilizava versos neoclássicos e os temas principais de seus poemas são a efemeridade e o amor.	Poema: “Amo o que vejo porque deixarei Qualquer dia de o ver. Amo-o também porque é. No plácido intervalo em que me sinto, Do amar, mais que ser, Amo o haver tudo e a mim.”
Bernardo Soares: Filiado ao modernismo. Era niilista, escrevia à noite e recorria a várias tendências estilísticas. Seus textos são fragmentados e faz uso da prosa confessional.	Poema: “Escrevo, triste, no meu quarto quieto, sozinho como sempre tenho sido, sozinho como sempre serei. E penso se a minha voz, aparentemente tão pouca coisa, não encarna a substância de mi- lhares de vozes, a fome de dizerem-se de milhares de vidas, a paciência de mi- lhões de almas submissas como a minha ao destino quotidiano, ao sonho inútil, à esperança sem vestígios.”

1. Agora é sua vez! Faça como Fernando Pessoa e crie um heterônimo. Seu heterônimo deve possuir uma biografia que contemple:

- nome completo;
- data e local próprios de nascimento;
- personalidade;
- características físicas e psicológicas;
- profissão;
- estilo de escrita.

2. Escreva um poema a partir do filtro do olhar do seu heterônimo, ou seja, respeitando o estilo de escrita, a personalidade e as características que você criou para ele.

3. O que provoca o humor na imagem a seguir? Justifique.



Fonte: <https://www.portugueselegal.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Screen-Shot-2021-07-04-at-6.59.50-PM-893x1024.png>. Acesso em: 02 nov. 2024.

4. Leia novamente os versos abaixo e escreva um texto de no mínimo 15 linhas dissertando acerca do tema "A relação sujeito e mundo: o que o sujeito vê e a percepção que tem de si".

Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer,
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...

Fonte: [https://site.agrmondimbasto.com/wp-content/uploads/2019/10/Da-minha-janela-v%-C3%AA-se....pdf](https://site.agrmondimbasto.com/wp-content/uploads/2019/10/Da-minha-janela-v%C3%AA-se....pdf). Acesso em: 02 nov. 2024.

PROPOSTA DE ATIVIDADE 2

1. Leia a letra de um samba de Candeia regravado por Marisa Monte e, em seguida, ouça a música.

PRECISO ME ENCONTRAR
Candeia

Deixe-me ir, preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar

Quero assistir ao sol nascer
Ver as águas dos rios correr
Ouvir os pássaros cantar
Eu quero nascer, quero viver
Deixe-me ir preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar

Se alguém por mim perguntar
Diga que eu só vou voltar
Quando eu me encontrar

Quero assistir ao sol nascer
Ver as águas do rio correr
Ouvir os pássaros cantar
Eu quero nascer, quero viver

Deixe-me ir preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar

Fonte: <https://www.letras.com.br/candeia/preciso-me-encontrar>. Acesso em: 29 out. 2024. Adaptado.

- a) Quais sensações a música despertou em você?
- b) Por que “Preciso me encontrar” é considerada uma música profundamente introspectiva? Justifique com elementos presentes na canção.
- c) Cite os versos que apresentam o desejo do eu lírico de se reconectar com as maravilhas naturais do mundo.
- d) A música fala sobre abandonarmos coisas que impedem o nosso crescimento pessoal. Por isso, convido você a abandonar algo que já não condiz com a pessoa que você é hoje. Pode ser uma memória, um comportamento, um defeito etc. Selecione-o e descarte-o no lixo.



Fonte: <https://img.myloview.com.br/posters/sorrindo-vermelho-lixeria-desenho-animado-mascote-personagem-segurando-em-branco-sinal-700-94722094.jpg>. Acesso em: 29 out. 2024.

2. Marque a alternativa incorreta acerca dos temas que nos são apresentados na canção “Preciso me encontrar”.

() Autodescoberta.

() Crescimento pessoal.

() A importância de encontrar beleza na vida cotidiana.

() O choro como sinal de transformação interior e pessoal.

3. Leia novamente os versos a seguir: “Só vou voltar / quando eu me encontrar”. Em seguida, analise a imagem abaixo e crie uma teoria que explique a razão de a mulher presente nesta imagem ter se perdido de si mesma. Mínimo de 5 linhas.



Fonte: https://img.freepik.com/vetores-premium/crise-de-identidade-e-conceito-de-perda-de-personalidade-infeliz-pessoa-com-transtorno-mental-perdendo-seu-auto-problemas-internos-psicologicos-com-auto-percepcao-ilustracao-em-vetor-plana-isolada-no-branco_198278-12423.jpg?w=740. Acesso em: 29 out. 2024.

4. Após analisarmos a canção “Preciso me encontrar” de Candeia, observe com atenção a pintura “RENASCER”, criada por Célia Ra e responda: Os textos conversam entre si? Justifique a sua resposta.



Fonte: <https://www.artmajeur.com/celiara/pt/artworks/10390240/renascer>. Acesso em: 29 out. 2024.

5. Observe novamente a pintura acima e pense: Você sente falta de alguma das suas versões passadas? Você sente falta de você mesmo? Você está sofrendo por conta de um potencial que você sabe que existe dentro de você, mas, que por alguma razão exterior, encontra-se adormecido? Reflita sobre essas perguntas, sobre quem você é hoje, sobre todas as mudanças pelas quais você já passou, sobre o seu dia a dia e responda: O que você não tem mais que lhe entristece tanto?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação da autora enquanto estagiária residente de Língua Portuguesa e de Literatura acerca da forma pela qual os professores trabalham com o texto literário nas salas de aula foi muito importante para a compreensão de como o profes-

sor pode proceder em outras situações. O que foi possível concluir é que, algumas vezes, os professores utilizam o livro didático como verdade absoluta. Sabemos da importância do livro didático, principalmente levando em consideração o atual contexto educacional brasileiro, assim como temos o conhecimento de que há inúmeras escolas que não dispõem de equipamento adequado para fazer atividades com uso de TIDCs, que não têm acesso a xerox e nem a pincel para escrever no quadro, além de possuírem uma escassez no que tange a obras literárias e à verba pública para adquirir mais livros.

São em cenários como os descritos que os professores veem o livro didático como o principal instrumento de trabalho, por ser um recurso que está disponível para ajudá-los sempre que precisarem. Contudo, a partir do momento que o professor passa a utilizá-lo como um manual inquestionável, o livro didático conquista o espaço de protagonista, tornando o professor um mero figurante.

Optamos por realizar esse trabalho ao constatararmos que o livro didático possuía questões delicadas no que se referia ao ensino de Literatura. Além disso, acreditamos que tratar acerca dessa temática é de suma importância para a sociedade e para outros professores/leitores, visto que essa análise poderá contribuir em mudanças significativas na vida dos profissionais da educação, uma vez que podem começar a questionar o papel que estão ocupando, percebendo que são os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem e que o livro didático não passa de um suporte que deve ser problematizado, ampliado, potencializado e, obviamente, questionado.

Além disso, este artigo possui o intento de mostrar aos professores/leitores que não devemos utilizar um texto sem evocar suas características intrínsecas. O texto não é pretexto para nada, por isso que o texto literário não deve ser trabalhado como mote para o ensino da história da Literatura, para a docilização infantil ou, principalmente, para o ensino de sintaxe. A Literatura não está a serviço da sintaxe. Ao escolher trabalhar desta forma, o professor está relegando o trabalho com a interpretação, a compreensão, a leitura, a análise, a criticidade e o estímulo da criatividade dos alunos. Esperamos que essas atividades inspirem os professores e mostrem a eles que há outras formas de trabalhar com os textos literários em sala de aula.

A função da Literatura precisa ser a de contribuição para o meio social, de aquisição de conhecimento, de reflexão, de crítica, de conhecimento do eu, do outro e da imagem que o outro tem de nós. A partir do momento que o aluno transforma a Literatura em parte do seu cotidiano, faz uso dela para suas próprias vivências, carências e necessidades. Entretanto, isso só é possível se o professor for além das fronteiras do livro didático, questionando-o, subtraindo as atividades pouco reflexivas e maximizando a possibilidade de compreensão do texto em si, pois, como diz Candido (2011), a Literatura é um bem incompressível e não pode ser negada a ninguém.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Ser Protagonista**: Língua Portuguesa, 3º Ano. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

BORGES, Jorge Luis. **Antologia poética 1923 - 1977**. Madrid, España: Alianza Editorial, 1998.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: Zilberman, Regina (Org.). In: **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1993.